

CORES E FORMAS NO ENSINO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL¹

Renata Gomes Batista² - FE/UFG
Patrícia Dourado Santos³ - FE/UFG

A disciplina Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV têm caráter teórico-prático, sendo espaço de estudo, pesquisa e construção de conhecimentos da profissão docente com base na realidade escolar da educação infantil. O Projeto Cores e Formas no Ensino Especial na Educação Infantil foi desenvolvido na Instituição Pestalozzi - Unidade Renascer, na sala de Educação Infantil no Ensino Especializado. Fundamentamos o projeto com base na concepção de inclusão do Paulon (2007) que defende as escolas especiais como auxílio as crianças com deficiência. Como consta na LDB 9394/96, em seu artigo 58 § 2º "O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular". O nosso projeto desenvolveu-se em uma sala de EE, conforme define o artigo citado. O objetivo do nosso projeto foi o de auxiliar o reconhecimento das cores e formas presentes no dia-a-dia das crianças, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da autonomia, da percepção e da atenção, favorecendo o desenvolvimento de ações autônomas no seu dia a dia. O projeto foi desenvolvido com crianças de 1 a 5 anos de idade, atendidas no ensino especializado e utilizamos como estratégias de ensino atividades de encaixe com as formas geométricas, distinção de cores, manuseio e empilhamento de figuras geométricas, manuseio de massinha de modelar, dentre outras atividades com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Durante o trabalho pudemos perceber a dificuldade que essas crianças apresentam, especialmente, no que se refere ao desenvolvimento coordenação motora, no entanto, pudemos identificar que foram grandes os avanços em relação a todas as crianças, tanto no que se refere ao cognitivo, quanto à coordenação motora. Durante todo o período de acompanhamento do atendimento às crianças compreendemos a necessidade de termos um plano flexível, pois nem sempre é possível desenvolver na íntegra o plano elaborado e que cada criança, embora esteja na mesma sala e dentro da mesma faixa etária, necessitam de uma abordagem específica que atenda às suas dificuldades e que faça com que ela se desenvolva. Por fim ressaltamos a importância para essas crianças do trabalho com conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da autonomia, possibilitando a elas um convívio social e familiar mais integrado.

Palavras-chave: Educação. Estágio. Ensino Especial.

¹ Trabalho de estágio em Educação Infantil orientado pela professora Luciana Freire E. C. Pereira de Sousa, luciana.csufg@gmail.com

² renatagboliveira@gmail.com

³ patricia_dourado3@hotmail.com

⁴ PAULON, Simone Mainiere. Documento subsidiário à política de Inclusão/ Simone Mainiere Paulon, Lia Bestriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de educação Especial. 2ª ed, 2007